

PERFIL CITOLÓGICO DE *MALASSEZIA SP.* EM CÃO: RELATO DE CASO

Ana Beatriz Gomes Rodrigues

Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – Unifametro

ana.rodrigues10@aluno.unifametro.edu.br

Camille Brands Dias

Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – Unifametro

camille.dias01@aluno.unifametro.edu.br

Marjori Lima Boblitz Parente

Médica Veterinária Autônoma – Citopatologia Veterinária

boblitzmarjori@gmail.com

Matheus Pereira de Souza

Médico Veterinário – HVPOP

theus.pathoclivet@gmail.com

Glauco Jonas Lemos Santos

Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – Unifametro

glauco.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Análises Clínicas e Toxicológicas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A Malasseziose é uma afecção fúngica causada por leveduras do gênero *Malassezia* sp., sendo *M. pachydermatis* a espécie mais associada a cães e gatos. Este fungo oportunista habita a superfície da pele e mucosas de diversos mamíferos e aves, compondo a microbiota natural desses animais. Normalmente, não provoca alterações cutâneas nem compromete a saúde do hospedeiro. A patogenicidade surge diante de disfunções imunológicas, fatores locais favoráveis ou doenças concomitantes, como dermatites. Os sinais clínicos mais comuns incluem alopecia, eritema, prurido variável, odor fétido e otite externa. Em quadros crônicos, podem ocorrer liquenificação, hiperpigmentação e prurido intenso. O diagnóstico baseia-se principalmente no exame físico, otoscopia e citologia, sendo as áreas mais acometidas o abdômen, região inguinal, orelhas e face. O tratamento inicial consiste em soluções tópicas com antifúngicos azólicos (miconazol, cetoconazol, fluconazol). Casos refratários podem requerer terapia sistêmica com os mesmos fármacos. Apesar de eficazes, já foram relatadas recidivas e resistência. Alternativamente,

plantas medicinais e produtos fitoterápicos têm sido avaliados, oferecendo menor risco de efeitos adversos e baixa resistência. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de uma cadela diagnosticada com *Malassezia spp.* por meio de exame citológico, demonstrando os achados em lâmina. **Metodologia:** Foi atendida, em um hospital veterinário localizado em Fortaleza – CE, uma paciente canina, fêmea, da raça Pug, de 2 anos de idade, cuja queixa principal relatada pela tutora era coceira moderada na orelha há aproximadamente 2 meses. Na anamnese, foi informado que os protocolos de vacinação e vermifugação estavam atualizados e que a paciente alimentava-se com ração à base de frango e, ocasionalmente, ofertava ovo. No exame físico, foi observado pavilhão auricular eritematoso, com presença abundante de cerúmen escurecido e odor acentuado. Os demais parâmetros encontravam-se dentro da normalidade. Diante do quadro clínico apresentado, foi solicitado exame citológico. **Resultados e Discussão:** O material citológico foi obtido por meio da técnica de Swab e executadas 2 lâminas. Na análise microscópica, foi revelada amostra moderadamente celular, contendo células epiteliais escamosas típicas e debris celulares. Ainda, foi identificada evidente quantidade de estruturas fúngicas leveduriformes com morfologia de “pegada”, compatíveis com *Malassezia sp.*. Com isso, o diagnóstico sugestivo foi de Malasseziose. O exame citológico apresenta eficácia como exame complementar para o diagnóstico de malasseziose, reforçando a literatura que enfatiza a sua utilidade como método ágil, prático e de baixo custo. Microscopicamente, a *Malassezia sp.* apresentam morfologia característica em brotamento por alargamento de organismos com a tonalidade púrpura em forma de pegada, aspecto descrito como típico das infecções do canal auditivo, nas quais os organismos se encontram aderidos ao epitélio escamoso, corroborando com o descrito na literatura. **Considerações finais:** No caso relatado, a citologia foi suficiente para confirmar a suspeita clínica e permitir início precoce do tratamento. O relato reforça a importância do diagnóstico citológico na rotina clínica, destacando sua aplicabilidade prática para diferenciar lesões otológicas e orientar condutas terapêuticas de forma eficiente.

Palavras-chave: Leveduras; Ouvido; Exame citológico.

Referências:

ALBANESE, Francesco. Canine and feline skin cytology. **Cham: Springer International**

Publishing, 2017.

MELCHERT, Alessandra; JEFERY, Ana Beatriz Simões; GIUFFRIDA, Rogério. Avaliações citológicas em otites caninas por *Malassezia* spp.: estudo retrospectivo. In: **Colloquium Agrariae**. ISSN: 1809-8215. 2011. p. 27-34.

OLIVEIRA, NAYARA SILVA. IDENTIFICAÇÃO MOLECULAR E CARACTERIZAÇÃO GENOTÍPICA DE ISOLADOS DE *Malassezia* sp. DE CÃES COM OTITE EXTERNA. 2022.

RASKIN, Rose E.; MEYER, Denny; BOES, Katie M. **Canine and Feline Cytopathology-E-Book: A Color Atlas and Interpretation Guide**. Elsevier Health Sciences, 2021.

ROSA, Lauriene Dias et al. Presença de *Malassezia* sp. em cães da Unidade de Controle de Zoonoses de Guaraí (TO) e sua relação com humanos. **Health of Humans**, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2019.

SANTOS, RENAN FELIPE SILVA. Avaliação da atividade antifúngica do extrato hidroalcoólico de *Melaleuca leucadendron* (MYRTACEAE) sob cepas de *Malassezia* sp, causadoras de dermatites e otites em cães. 2023.